

Economia dá sinais de recuperação

Mas só no próximo trimestre é que se poderá comemorar

NELZA CRISTINA

A inflação está em queda, a indústria registra expansão e ainda abriu vagas em outubro, as taxas de juros aos consumidores são as menores dos últimos anos e as exportações não param de crescer. A cada dia, surgem indicadores positivos de retomada da economia que levam otimismo ao mercado.

O ministro do Planejamento, Guido Mantega, já prevê um crescimento de 0,92% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, apesar da depressão que marcou a economia no decorrer de 2003. Seu otimismo se baseia na elevação da produção industrial, de 4,3% em setembro e 4,2% em outubro. Com tantos sinais de expansão, os investidores se animam. A Bolsa de Valores de São Paulo, fechou sexta-feira em alta de 1,23%, com a maior marca de sua história.

Mas as boas novas não bas-

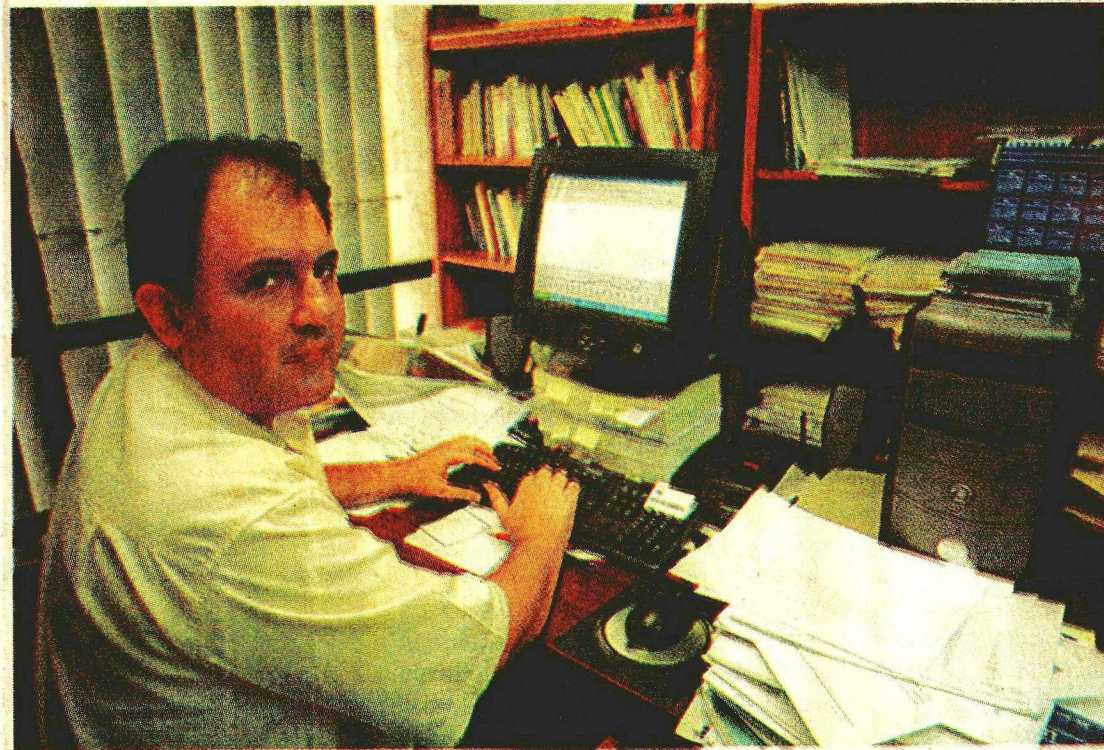
tam para afastar a cautela. Todos aguardam o início do ano para ver se a tendência de crescimento irá se confirmar. Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio em Brasília, é categórico. Janeiro será o termômetro do comércio. Tradicionalmente, as vendas neste mês caem 30% em relação a dezembro, período em que os negócios são estimulados pelas festas do final de ano. "Se em janeiro de 2004 a queda for menor, ou o resultado de vendas for melhor do que janeiro deste ano, poderemos começar a falar em tendência de crescimento da economia", afirma.

Segundo ele, até agora o comércio não sentiu o reflexo dos indicadores positivos da economia. As vendas ainda não deslancharam e a sensação, acredita Santana, é de que a retomada da indústria se deve à preparação de estoques para o final do ano e ao aumento das exportações.

Jorge Saba Arbache, pro-

fessor de Economia da Universidade de Brasília, acha que ainda é muito cedo para se falar em retomada do crescimento. Segundo ele, para isso, é preciso que os indicadores positivos se mantenham por seis meses consecutivos, pelo menos. "Ainda não dá para dizer se é uma retomada robusta e que se manterá", afirma, lembrando que é comum um aquecimento da demanda no final do ano.

A retomada da economia, de acordo com Arbache, fica para 2004, quando se espera um crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (o conjunto de riquezas do País). Até porque, explica, como o País tem praticamente se mantido estagnado nos últimos anos, o crescimento se dará sobre uma base muito baixa. Os resultados mais expressivos, em sua opinião, devem vir somente a partir de 2005, se a onda de boas notícias continuar ocorrendo.



Arbache: é necessário que os indicadores positivos se mantenham por seis meses, pelo menos

RICARDO MARQUES